opportunities

for a fair narrative on migration

Newsletter: ***é possível um diálogo justo sobre as migrações***

Cross Talks Portugal

OPPORTUNITIES é um projeto de investigação financiado pelo Horizon2020 que envolve nove países europeus e africanos, que investiga as condições e oportunidades para promover um diálogo equitativo entre migrantes, stakeholders (partes interessadas) e cidadãos, bem como para um diálogo justo sobre a migração. Um aspeto importante fundamental da nossa abordagem é dar voz aos migrantes e incentivar a sua autorrepresentação através da partilha de narrativas, histórias e experiências relacionadas à migração. Uma experiência chamada Cross Talks (Conversas Cruzadas), realizada em Portugal, demonstrou os resultados positivos do diálogo equitativo.

OPPORTUNITIES, o que há num nome?

OPPORTUNITIES, demonstra como podemos ultrapassar o atual debate controverso sobre migração, criando um debate orientado para o futuro e produtivo, direcionando-o para um diálogo mais construtivo baseado em novos princípios para um diálogo justo sobre a migração e uma integração bem-sucedida. Estes novos princípios compõem o que chamamos de "campo de narrativa justa". A nossa abordagem propõe, aplica, avalia e defende a "narração justa" no contexto do debate sobre migração.

Com base no princípio da escuta ética e da política de reconhecimento, este novo debate une estrategicamente os países africanos de origem e trânsito com os países europeus de chegada e destino. A nossa colaboração estabelece campos de narração justa em níveis locais, promovendo encontros e conversas entre migrantes, cidadãos e partes interessadas.

Esses experimentos de *Cross-Talks*, que visam criar e recriar narrativas experienciais de migração e integração nas comunidades locais, estão fundamentados em novos conceitos teóricos e sustentados por uma sólida base de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre os discursos de migração, tanto a nível nacional quanto transnacional, nos meios de comunicação. Procuramos, dessa forma, demonstrar, tanto na teoria quanto na prática, que uma nova narrativa compartilhada de integração, usando o potencial das histórias, promove a compreensão intercultural.

***Cross Talks*, um método inovador para criar um diálogo justo**

As *Cross Talks* são um método inovador que estabelece o cenário para eventos públicos que promovem encontros interculturais entre migrantes, cidadãos e partes interessadas, reunindo pessoas com e sem experiência pessoal de migração. Os eventos *Cross Talks* oferecem experiências desafiadoras a todos os participantes, pois eles exigem que estejam dispostos a envolverem-se num diálogo, ouvir atentamente e estarem abertos a mudanças.

A metodologia *Cross Talks* introduz um conjunto de regras e procedimentos que visam assegurar um diálogo justo entre todos os parceiros de conversa,

The OPPORTUNITIES-project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and Innovation program under grant agreement n° 101004945

estabelecendo assim um campo de narração justa ao nível local.

A metodologia utiliza histórias baseadas em entrevistas semiestruturadas, nas quais os participantes partilham as suas experiências de migração, as suas aspirações e sobre como gostariam de viver em sociedade. Essas histórias são lidas em voz alta nos eventos das *Cross Talks*, não pelos migrantes em si, mas pelos *stakeholders* e vice-versa. Esta prática atende a dois propósitos fundamentais. Primeiro, coloca em prática o campo de narração justa, ao dar atenção às experiências e perspetivas, que de outra forma, poderiam passar despercebidas. Segundo, a leitura pública da história de outra pessoa cria um confronto entre a própria experiência e a do outro, o que pode levar ao reconhecimento e aceitação, que são necessários para focar no que todos têm em comum. A troca de histórias cria a atmosfera ideal para desenvolver as condições para um diálogo justo sobre migração.

Em Portugal, a EAPN Portugal dinamizou a metodologia das *Cross Talks*. O que aprendemos com isso?

Cross Talks em Portugal

A Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal (EAPN Portugal) é uma organização não governamental que foi fundada há mais de 30 anos. Com sede no Porto, esta Organização integra também a EAPN Europa que é a maior rede europeia de redes nacionais, regionais e locais de ONGs, bem como Organizações Europeias ativas na luta contra a Pobreza. A EAPN Europa tem sede em Bruxelas e atualmente está representada em 31 países.

A EAPN Portugal tem como missão contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia do acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva. Procurando ser coerentes com o princípio fundamental da dignidade humana, almejamos um mundo livre de pobreza e de exclusão social, sustentado nos seguintes valores: dignidade, justiça, solidariedade e igualdade.

As áreas de atuação da EAPN desdobram-se na informação, formação/capacitação, investigação, participação e lobby, fortalecendo as instituições de terreno que procuram na EAPN Portugal uma referência de qualidade e inovação e um parceiro capaz de investir no conhecimento dos fenómenos sociais emergentes.

A territorialização da nossa intervenção permite um melhor conhecimento da realidade de cada distrito e trabalhar de uma forma sistemática a intervenção sistémica (em rede). Este modelo organizacional revela-se bastante eficaz na definição de linhas de ação próximas dos interesses e necessidades do tecido socioinstitucional local e das comunidades. O trabalho em rede com as instituições locais, públicas e privadas, potencia uma intervenção holística, eficaz no combate aos problemas de pobreza e exclusão social. Este processo de territorialização iniciou-se desde a criação da EAPN Portugal, contando atualmente com 19 núcleos distritais (18 em cada um dos distritos de Portugal Continental e 1 na Região Autónoma da Madeira).

A EAPN Portugal organizou duas sesões de *Cross Talks*. A primeira decorreu a 20 de abril de 2023, conduzida em português, com duração de 4 horas. A segunda decorreu a 31 de maio de 2023 e foi conduzida em inglês, com duração de 2 horas. Ambas as sessões contaram com a participação de diversas entidades públicas, incluindo a Câmara Municipal de Lisboa, o Comando Metropolitano da PSP de Lisboa e Alto Comissariado para as

[1] Para conhecer melhor a EAPN Portugal: www.eapn.pt

Migrações (ACM). Além disso, contamos com a participação da Organização Internacional para a Migração (OIM), e de diversas associações, tais como a DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária, a Associação Integrar Diligente, Associação Bairros - Rede de Desenvolvimento Local e empresa Mapa das Ideias. Investigadores da Universidade de Lisboa e do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa também participaram das sessões. Estiveram igualmente presentes, participantes do projeto, provenientes do Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Iraque e Nepal e membros da equipa da EAPN Portugal e do projeto Opportunities.

No total, 30 pessoas, entre *stakeholders*, migrantes e audiência, participaram destas sessões.

Pretendia-se com estas sessões a partilha das histórias dos migrantes e dos *stakeholders*, assim como o debate, a análise e a reflexão sobre os principais desafios enfrentados pelos migrantes em Portugal, bem como apontar propostas e recomendações sobre como minimizar alguns destes desafios e promover uma integração mais bem-sucedida dos migrantes.

Para ajudar na preparação das sessões, foi elaborado previamente um documento metodológico com o plano de sessão e as várias questões-chave a serem colocadas. As sessões iniciaram com uma apresentação do projeto Opportunities, incluindo os seus objetivos e o processo da metodologia das *cross talks*. Além disso, as sessões foram dinamizadas por elementos da EAPN Portugal externos ao projeto[1] Opportunties e iniciaram com uma dinâmica de apresentação com os participantes para estabelecer um ambiente de confiança.

As histórias foram impressas em papel colorido: as histórias dos *stakeholderes* a verde e as histórias dos migrantes a amarelo. Essas histórias foram colocadas numa pequena mala, uma metáfora que nos remete à viagem, ao percurso e às memórias.

Durante as sessões, um total de 16 histórias foram partilhadas, sendo 10 de migrantes e 6 de *stakeholders*. As histórias que foram lidas e debatidas focaram nas aspirações dos migrantes, nas suas expetativas e os passos que estão a dar para alcançar os seus objetivos, bem como nas dificuldades que enfrentam em Portugal enquanto migrantes. Foram, igualmente, lidas e discutidas as histórias dos *stakeholders*, que expressam as suas visões sobre uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Os migrantes e os *stakeholders* retiraram uma história da mala, leram-na em voz alta e compartilharam as suas experiências. Em seguida, todos os participantes foram convidados a compartilhar as suas perceções sobre as histórias ouvidas. Deste momento surgiram as seguintes afirmações:

"Foi perturbador ouvir as histórias."

"Todos nós sabemos as dificuldades que os migrantes enfrentam em Portugal, mas quando lemos as histórias a sensação é diferente, porque estas histórias têm um cunho mais real, mais pessoal."

"As histórias partilhadas são histórias de resiliência."

"Ouvir as histórias fez me sentir triste."

"As pessoas dizem tudo, mas não fazemos nada. As instituições não têm capacidade de resposta. As

[1] A 1ª sessão foi dinamizada pela Ana Vizinho, técnica do Núcleo de Setúbal da EAPN Portugal e a 2ª sessão por Nélia Neves, técnica do Projeto Conselho Local de Imigrantes da EAPN Portugal.

histórias dizem tudo, está tudo escrito, os migrantes estão fartos de frisar quais são as suas dificuldades e nós enquanto instituições não fazemos nada.”

“As histórias emocionam, e enquanto trabalhadores desta área temos de ser ativistas.”

“As histórias dão a sensação que as pessoas querem sentir-se em casa, mas estão perdidas. Estas histórias têm o seu contexto, porque estamos a falar de migrantes que não vêm de países europeus ou países ricos.”

“As pessoas têm sonhos, mas as pessoas não os conseguem alcançar porque as oportunidades não existem.”

“A realidade das histórias dos stakeholders ainda é muito distante.”

“Nós (stakeholders) acabámos por pensar nos migrantes de uma forma muito concreta, numa visão técnica e não de uma forma imaginária (histórias). Quando nos pedem para refletir sobre a migração esquecemos-mos das coisas simples, focamo-nos muito no nosso trabalho do dia-a-dia com eles.”

"Todas as histórias são histórias de esperança."

"A barreira linguística é um dos grandes problemas... é difícil enfrentar o mundo quando não se sabe como se expressar numa língua."

"Ouvimos a história da mulher brasileira que sofre três formas de discriminação, por ser mulher, por ser brasileira e por ser negra e ainda assim ela tem a força para continuar. Em Portugal, as pessoas não querem falar sobre o racismo, estamos a melhorar, mas ainda há muito a fazer."

"Quando ouvimos as histórias, somos capazes de nos conectar com estas pessoas. E é triste que as pessoas não tenham tempo para ouvir estas histórias, tal como nós, que estamos aqui hoje a ouvir estas histórias e a conectar-nos com estas pessoas."

"As barreiras de que falam são barreiras de dignidade humana, coisas muito básicas. Estamos a falhar nisso."

"Todas têm histórias tão diferentes, mas há tantas semelhanças entre elas."

"Há falta de resposta às necessidades dos migrantes."

"Precisamos de ter uma conversa real sobre os direitos e a integração dos migrantes em Portugal, mas para isso, precisamos de falar seriamente sobre o racismo."

Após a leitura das histórias, procuramos pontos em comum entre elas, para um diálogo mais aprofundado:

- Sonhos
- Resilência
- Burocracia
- Discriminação
- Segregação
- Solidão
- Corporativismo
- Ativismo
- Categorização
- Racismo
- Indignação
- Frustração
- Sistema educativo
- Esperança
- Barreira linguística

Esta etapa tinha como objetivo identificar os desafios e experiências compartilhadas pelas histórias dos migrantes e dos stakeholders. Ao encontrar os pontos em comum, foi possível promover um diálogo mais significativo e construtivo entre todas as partes envolvidas. A identificação destes desafios possibilitou a formulação de possíveis soluções e recomendações

[1] Para conhecer melhor a EAPN Portugal: www.eapn.pt

de poltíticas públicas para uma integração mais bem sucedidade dos migrantes em Portugal.

Recomendações para promover uma integração mais eficaz dos migrantes em Portugal:

- Promover uma **revisão da Legislação:** Adequar a legislação existente para beneficiar migrantes de todo o mundo, seguindo modelos semelhantes aos adotados pela CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e União Europeia.
- Incentivar a **definição e promoção de Projetos de Integração e Educação Antirracista:** Alocar recursos para projetos que visem a integração da população migrante e promovam a educação antirracista nas escolas.
- Promover a **integração cultural** através de programas que incentivem a participação ativa dos migrantes na vida cultural local.
- Incentivar a **interculturalidade nas escolas e na comunidade escolar** visando a compreensão e aceitação das diversas culturas e origens presentes na sociedade portuguesa. Incluir programas de mediação intercultural e Investir em programas de formação para professores que permitam uma compreensão mais ampla das necessidades dos estudantes migrantes e a diversidade cultural.
- Promover a existência de **espaços educacionais que sejam mais acolhedores** aos estudantes estrangeiros. Criar espaços nas universidades destinados à integração e apoio de estudantes estrangeiros, uma vez que a formação académica é uma porta de entrada para a imigração.
- Promover um maior **reconhecimento dos Mediadores Culturais** garantindo uma estabilidade da carreira, melhores condições de trabalho e melhores remunerações face às funções que desempenham.
- Apostar em **mais e melhores espaços e ferramentas de informação para os migrantes** que pode passar por um centro e atendimento específico, como uma Loja do Cidadão, onde possam receber informações e apoio relacionados com os seus direitos e deveres; eaoração de um Manual de Direitos e Deveres Multilíngue. A existência de canais e ferramentas de informaão são centrais para combater a desinformação e os estereótipos que existem sobre os migrantes e as migrações.
- Incentivar a **Participação dos Migrantes na Elaboração de Políticas Públicas:** Incluir os migrantes no processo de formulação, monitorização e avaliação de políticas públicas que lhes dizem diretamente respeito. É importante incentivar a participação cívica dos migrantes e dar-lhes voz. Acompanhar de perto o impacto das políticas públicas implementadas na integração dos migrantes e garantir a implementação efetiva das políticas de acolhimento já existentes em Portugal.
- Valorizar a **requalificação profissional dos migrantes**, identificando oportunidades para utilização das habilidades e conhecimentos que os migrantes trazem consigo. Evitar o desperdício de talento e descontentamento decorrente do subemprego.
- Expandir as **oportunidades de educação e emprego** para a população migrante, oferecendo caminhos para seu desenvolvimento e contribuição à sociedade.

- Reconhecer a **importância da saúde mental** e criar respostas de apoio para os migrantes, considerando que a deterioração da saúde mental é uma preocupação significativa.
- Promover um **debate aberto e saudável sobre migração e racismo**, permitindo um diálogo construtivo e esclarecedor para abordar questões complexas. Abordar o racismo de maneira estrutural e promover a educação intercultural, começando desde cedo com as crianças.
- Reconhecer a importância da **educação para os media** na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma representação mais justa dos migrantes na sociedade.

No final das sessões, todos os participantes foram convidados a escrever uma palavra, um sentimento ou uma emoção nas pétalas das flores que lhes foram entregues. As pétalas foram dobradas até o centro da flor, e foram colocadas delicadamente na água, onde aos poucos se abriram. Este ato representa o desabrochar das histórias, a ideia de que as histórias são como flores que florescem, às vezes, de forma gradual, criando assim um ambiente de compreensão e empatia.

A migração é uma oportunidade

As *Cross Talks* demonstraram que um diálogo justo é possível e que juntos podemos criar uma história comum. Também mostra que viver juntos pode construir uma sociedade próspera e de bem-estar. No entanto, isso requer compromisso, a vontade de ouvir e uma atitude democrática. O método das *Cross Talks* é uma excelente ferramenta para isso.

Para conhecer melhor o Projeto Opportunities:

Facebook:
https://www.facebook.com/projetopportunities

Instagram:
https://www.instagram.com/projetopportunities/

Página Oficial do Projeto:
https://www.opportunitiesproject.eu/

[1] Para conhecer melhor a EAPN Portugal: www.eapn.pt